

## CONQUISTE AS RIQUEZAS DE DEUS

### 2 Crônicas 9. 1-7, 8a.

#### I – INTRODUÇÃO

1. Miséria, mediocridade, avareza e pobreza, não são coisas que provém de Deus, e posso afirmar que são motivos mais que suficientes para desagradá-lo.
2. Quando falamos sobre pobreza o primeiro entendimento está na quantidade de dinheiro ou patrimônio que possuímos. Porém, a pobreza de que falamos é aquela que povoa a mente do indivíduo:
  - A. A pior e verdadeira pobreza: é a mental;
  - B. A mente pobre arranca da alma vivente todas as possibilidades de acreditar num futuro melhor, aprisionando-a no *“colchão inflado das mediocridades”*;
  - C. Há indivíduos com recursos financeiros escassos, que lutam incansavelmente e conseguem gradativamente realizar os seus sonhos;
  - D. Porém, há quem vive não apenas na pobreza, mas vive da miséria, dos lixos da sua pobreza.
3. Se falar de dinheiro o aborrece, tanto na igreja como em outro lugar qualquer, você tem sérios problemas de visão espiritual, e necessita de urgente tratamento, pois essa reação denota toda a impossibilidade do Espírito Santo lhe proporcionar dias de conquistas das riquezas de Deus.
4. Quem gosta de dinheiro?
  - A. Alguns *“espiritualíssimos”* (não sei ainda como não viraram anjos) se apressarão a dizer que: *“o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males”*:
    - Essa alegação é mais para justificar as próprias mazelas, do que um profundo conhecimento teológico;
    - Também manifesta uma mágoa interior pelo que *“são e têm”*, em relação ao que o outro *“é e tem”*; em detrimento das excelentes pessoas que consideram ser;
    - A verdade é que a dura realidade dos nossos sentimentos nos diz que: devemos deter o crescimento do outro, para que ele se mantenha no nível do que temos e somos, e de preferência, em um nível um pouco inferior ao nosso.
  - B. Gostar e desejar dinheiro: é muito bom. A ruína de fato está em amá-lo, pois então se torna a raiz de todos os males;

**Gostar e desejar conquistar dinheiro: é um sentimento importante e altamente proveitoso, pois, Deus nunca nos dará aquilo que repudiamos.**

- C. Como podemos diferenciar o gostar do amar ao dinheiro? Uma das respostas para medirmos o nosso apego ao dinheiro, é quando ocorrem na igreja, as ministrações sobre a área financeira, principalmente sobre dízimos, ofertas e campanhas, pois, as nossas reações são os resultados dos nossos sentimentos:

- Se murmurarmos e retivermos: amamos;
  - Se nos alegrarmos e liberarmos: gostamos;
  - Se simplesmente gostamos: faremos com que o dinheiro trabalhe para nós;
  - Porém, se o amamos: trabalharemos para o dinheiro;
  - Torna-se o nosso senhor, aquele a quem nos sujeitamos.
5. Precisamos, pela ação do Espírito Santo que sonda o coração de Deus, de uma revelação do que Ele gosta, bem como do conteúdo da qualidade de excelência que lhe dá prazer, para que não seja um *“mistério”*, aquilo que Ele deseja que alcancemos.
6. Neste discipulado, o nosso aprendizado se dará mediante um paralelo que faremos entre: o esplendor e a glória do reino de Salomão, e a contemplação extasiada da rainha de Sabá. Veremos de vislumbre as excelências de Deus, como também as possibilidades que temos de conquistar, pela ação do Espírito Santo e as nossas capacitações, as riquezas que estão disponíveis nos braços de Cristo. Tomara que por algum tempo, essas revelações façam você *“ficar fora de si”*.

## II – A FAMA DE DEUS

1. A rainha de Sabá *“ouviu”* falar sobre a fama de Salomão - v. 1a:
- A. Precisamos conhecer a fama do Deus que servimos e também nos perguntarmos: Por que Ele é tão famoso?
- B. Tem gente que não conhece a fama do Deus que diz servir:
- Conhece que batiza, cura e dá dons;
  - Sabe que provê um lugar no céu para o que crê;
  - Por *“ouvir falar”* recebeu o perdão dos pecados e a alegria do Espírito Santo;
  - Porém, vive no dia-a-dia, num estado de miséria ou quase isso, acreditando *“apenas”* numa eternidade de superação absoluta. O seu tempo finito se traduz pelas frustrações, decepções e falta de expectativas positivas;
  - Filho de um famoso Deus vitorioso, que vive as agruras de um ilustre desconhecido derrotado.
- C. A fama do Senhor é maior do que se ouve falar:
- Ele é o dono do ouro e da prata;
  - Ele governa no céu, na Terra e debaixo da Terra;
  - Tudo pertence ao Senhor, e tudo é nada mais ou menos que: **TUDO**;
  - N’Ele estão centradas todas as coisas;
  - O Seu nome e poder é sobre tudo e todos;
  - Esta é a fama do nosso Deus.
- D. Por que o ouro, a prata e todas as demais riquezas pertencem ao Senhor?
- Porque assim como Ele nos criou, todas as preciosidades encontradas na Terra também foram criadas por Ele - Gn 2.12;
  - Tudo o que por Ele foi criado, O pertence - Sl 24.1-2 e 1 Co 10.26:

- Que tipos de correntes existem debaixo da terra, citados no versículo 2 do Salmo 24? Água de variados tipos e sabores, petróleo, gases, ouro, prata, pedras preciosas, etc.
  - Quando estabeleceu o homem na Terra, também determinou e delegou uma dominação sobre todo o planeta - Gn 1.26;
  - Criaria Deus as riquezas para que as abominássemos ou para que as conquistássemos, a fim de que delas tirássemos um proveito máximo?
2. Não basta sabermos da fama de Deus, o segredo do sucesso é **“neutralizar os mistérios”** pelo dom do conhecimento dessa fama (essa é uma ação exclusiva do Espírito Santo), para então tomarmos posse da seguinte verdade: **“reinar em vida”**:
- A. Reinar em vida é ver a dispensa vazia?
- B. É ter inveja daquele que tem alguma coisa, fazendo alegações esdrúxulas que o que tem é por uma questão de vaidade e nunca de capacidade?
- A inveja é uma declaração explícita da incapacidade de **“ter e ser”** aquilo que o outro, objeto da inveja, **“tem e é”**;
- C. Os discípulos não tinham aprendido a neutralizar os mistérios que envolviam o dinheiro, e isso se tornou visível quando uma mulher veio com um vaso de alabastro, contendo um nardo puríssimo, e derramou sobre Jesus:
- A análise simplista, que nunca se preocupa em neutralizar os mistérios, considera apenas que: o perfume foi usado de maneira imprópria, já que era tão caro, ou seja, foi jogado fora;
  - Os discípulos consideraram, segundo a sua mente de homem caído, um ato de desperdício. Se dependesse deles, o vidro de perfume teria tido outro destino;
  - Enxergaram com os seus olhos medíocres, sem considerarem qualquer hipótese de um ato de elevadíssimo caráter espiritual;
  - Porém, para Jesus que sabia neutralizar todos os mistérios, essa atitude foi uma demonstração de um amor imensurável, um ato profético que pré-figurou um momento histórico, num futuro bem próximo;
  - Só possuía um perfume de igual valor, quem fosse rico, e Maria e sua família, eram bastante prósperos e abençoados. Se o perfume era de excelência, imagine o restante das suas posses;
  - Jesus hospedava-se lá quando passava por Betânia. Ele gostava de bons lugares e de bens excelentes.
- D. A fama de Jesus, por gostar de coisas de qualidade, era inquestionável: de boas festas, que eram conhecidas por servirem o melhor vinho (como o caso de Caná da Galiléia); de comida farta e bons jantares. Isso lhe rendeu as ofensas de **“glutão e beberrão”**:
- Para alguns indivíduos menos esclarecidos, Jesus era um pobre coitado que não tinha aonde cair morto;
  - Jesus tinha casa, usava roupas de qualidade excelente. Não constituía patrimônio terreno porque a sua finalidade junto a nós era outra; e o seu patrimônio é eterno e no Reino da sua glória;
  - Algumas alegações de pobreza se dão, porque Jesus vestia sandálias, andava a pé e andava até sobre jumento, ou seja, **“um Deus pé-de-chinelo”**:
    - Do que eles gostariam que Cristo andasse, de Alfa Romeu?

- Poderia Jesus vestir roupas Armani e sapatos de cromo alemão?
  - Não havia carros e nem sapatos. Mesmo assim, Jesus andava com o melhor veículo da época: **“jumento zero quilômetro”**;
  - A roupa d’Ele era tão boa que os soldados disputaram-na, enquanto agonizava na cruz.
3. Jesus quer que sejamos como ele, nosso referencial máximo de homem próspero:
- A. Alguns **“catadores e colecionadores de lixo do inferno”**, poucos, graças a Deus, quando vêem um pastor com um carro novo, dizem logo que é ataque de soberba e vaidade ou até usurpação;
- B. Consideram em seus corações, e no sussurrar aos ouvidos dos mais incautos, um aparente zelo com o destino do sagrado. Atribuem como desperdício, o derramamento do **“perfume de prosperidade”** sobre o Anjo da Igreja, como se estivessem revestidos de alguma autoridade sacerdotal:
- Quem sabe, de cronômetro na mão, não ficam determinando o dia e a hora, em que as bênçãos devem se dar sobre o pastor. Ainda bem que Deus não precisa dos seus consentimentos!
  - Para os cegos de Satanás, que são guiados por demônios travestidos de muletas, o dinheiro sempre terá um destino melhor;
  - O que se pode esperar de indivíduos que não sabem distinguir atos proféticos de língua ferina?
  - O que dizer daqueles que não fazem a menor idéia do que é **“neutralizar mistérios”**?
  - Sendo o Anjo da Igreja o canal do fluir dos orvalhos de prosperidade sobre o povo que pastoreia, quando alguém entulha lixo e entope esse canal com seus **“vômitos de misérias”**, somente o pastor é prejudicado ou todo o povo geme e sofre?
  - É divino controlar em **“conta-gotas”** as bênçãos sobre aquele que é o condutor e o ministrador de bênçãos sem medidas? É isso o que ensina a Palavra de Deus (1 Co 9)?

**Precisamos “aplaudir” quando as pessoas quebrantadas entregam voluntariamente os seus patrimônios a Deus! Porém, é inegavelmente fundamental, “ovacionar e rejubilar”, quando lhes são retornados de forma multiplicada, sacudida e recalçada, aquilo que no altar de Deus sacrificaram.**

4. Deus tem a **“chave”** que nos dá acesso às conquistas de coisas preciosas e abençoadas. Ele não tem um depósito de lixo, com bagulhos velhos e arrebitados, porque não há n’Ele pré-disposição em dar porcarias a aqueles que lhe pertencem. Ele não faz com os seus filhos, aquilo que não gosta que façam com Ele. Você precisa aprender a **“semear em Deus somente as excelências”**, isso é oferta **“sacrificial”**, porque: **“é dessa semente que você colherá os seus frutos”**.

### III – EXPERIMENTAR A FAMA DE DEUS

1. A rainha de Sabá não se conteve em apenas conhecer a fama de Salomão, ela queria experimentá-la - v. 1b:
  - A. Você considera suficiente apenas conhecer a fama de Deus?
  - B. Infelizmente, uma grande quantidade de pessoas, nunca teve uma experiência pessoal com Deus. Uma experiência que seja uma “*marca*” de Deus em suas vidas, algo que seja um “*divisor de águas*”;
  - C. Não se conforme em conhecer Deus apenas de ouvir falar. Não queira apenas ouvir testemunhos e histórias que nunca farão parte da sua vida. Busque a sua própria história com Deus.
  
2. A rainha de Sabá, pessoalmente estava comprovando tudo acerca da fama de Salomão, e o experimentou com os seus enigmas, coisas que precisavam ser decifradas:
  - A. Você quer que a sua vida seja um mistério?
  - B. O Espírito Santo é o único que pode decifrar os propósitos da nossa razão de viver e os projetos de Deus para nossas vidas, porque o nosso Deus é um Deus de revelações. Ele torna claro e compreensível as questões inerentes à nossa existência;
  - C. Coloque suas dúvidas e enigmas diante do Senhor, assim como fez a rainha com Salomão. O Espírito de Deus vai decifrar sua vida e revelar o futuro promissor que Deus pode ter para você.
  
3. As razões de Deus para existirmos e as conquistas das suas riquezas, são as prosperidades que necessitam ser desafiadas, para poderem ser experimentadas:
  - A. O que considero o maior desafio de Deus ao homem nessa área, é o que se encontra em Romanos 12.2, que se segue após o aprendizado e a prática do culto racional. Eu gostaria de parafrasear assim: “*o grande segredo do sucesso é não aceitar o jogo da vida, jamais se entregando à conformação, mas guerreando persistentemente no nível mais elevado da mente, para que o psiquê caído do homem, sofra pela ação do Espírito Santo uma transformação altamente positiva, elevando o homem a uma nova natureza espiritual, como que em direção ao seu estado original, para que o resultado dessa ação seja: experimentar pessoalmente no seu dia-a-dia, a boa, agradável e perfeita vontade de Deus, para cada um dos seus crédulos e inconformados filhos*”.
  
4. A experiência pessoal com Deus se dá na maioria das vezes, quando passamos pelos desertos da vida, quando as circunstâncias desfavoráveis estabelecem nossa moradia temporária nas cavernas da solidão, do abandono, do desamparo e do isolamento, onde o principal treinamento é: subsistir através da absoluta dependência de Deus. Mesmo quando atravessamos os vales das sombras da morte, Ele está conosco, sem, no entanto, nos poupar de experiências tão doridas. Tudo tem um preço, e o preço da maior de todas as riquezas, que é o crescimento da estatura do nosso “*ser vivente*” é alto, porque os benefícios também o são.

#### IV – O MELHOR PARA O MELHOR

1. A rainha saiu da sua terra e do seu conforto, foi até Jerusalém ter um encontro especial com Salomão. A expectativa desse encontro era grande, pois estaria frente-a-frente com um rei muito famoso, e esse encontro poderia mudar e marcar positivamente a sua vida para sempre:
  - A. Você consegue entender que a iniciativa é um dos fatores propulsores das conquistas?
  - B. É preciso ir até a alguém ou a algum lugar. Porém, para ir é necessário sair;
  - C. Tem gente que não sai do “*casulo*”. Imagina que o mundo e até o Senhor seu Deus, é do tamanho da sua medíocre mentalidade, ou inexperiente maneira de enxergar;
  - D. Alguns outros com espírito de “*lagartas e não de borboletas*”, enclausuram-se nos “*casulos*”, transformando-os em moradias permanentes, e querem que Deus entregue a vitória à domicílio;
  - E. Mude a sua mentalidade e Deus mudará o seu destino.
  
2. A rainha não poderia ir com as “*mãos vazias*” e nem presentear o “*melhor com o pior*”. Portanto sabiamente decidiu presentear o “*melhor rei com o melhor presente*”. Levou uma grande caravana de camelos carregados com ouro em abundância, pedras preciosas e muitas especiarias - v. 1c:
  - A. Perdoe-me a sinceridade, mas não consigo expressar a vergonha que sinto de Deus, quando em nome das minhas ovelhas, em oração, entrego a Deus as ofertas de uma grande maioria que subestima os sentimentos do Senhor, e afronta sua onisciência quando se apresenta e lhe oferece as suas sobras, os lixos dos seus lixos, presentes que para ele mesmo, se os recebessem, seriam motivos de afronta. Porém, não se furta em pedir ao “*Melhor dos melhores*” que transforme o pior em melhor, o feno em ouro, o lixo em especiarias e preciosidades;
  - B. Deus não abre os seus tesouros para pessoas de coração duro, insensíveis, inconscientes e incoseqüentes, miseráveis, avarentos, murmuradores, infiéis nos dízimos e nas ofertas, e muito menos para as que não têm um compromisso firmado com Ele:
    - Compromisso com Deus não é ficar dando glória a Deus e aleluia, dançando e sapateando. Compromisso é oferecer o que há de melhor. Você deve ser maduro para entender que eu falo de qualidade e não de quantidade, apesar de que muitas vezes a quantidade também é uma demonstração de qualidade;
    - Você já observou que algumas pessoas, que normalmente são ágeis nos pedidos de oração, aplicam-se, compulsivamente à meditação principalmente na hora da oferta? Percebeu que elas não levantam para ofertar e dizimar?
    - “*Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites*” – Tg 4.3;
    - Você alguma vez ofereceu um sacrifício a Deus, com qualidade idêntica aos oferecidos a você mesmo?
    - Queremos edificar altares e oferecer sacrifícios que na maioria das vezes não nos custam absolutamente nada, ou então, que sejam por um valor irrisório. Não foi assim a atitude do rei Davi - 2 Sm 24.24-25;
    - Infelizmente, o sentimento do povo é bem diferente daquele que aquecia o coração da rainha de Sabá: a importância de oferecer “*o melhor ao Melhor*”:

- A tendência do povo de Deus é dar a Deus o que há de pior, não estou falando apenas de expressão monetária;
  - Na hora da oferta a maioria vai **“garimpar”** na carteira a menor nota ou moeda;
  - Quando tem uma nota de maior valor, não oferta porque não tem dinheiro trocado;
  - Será que para a maioria das pessoas a nota de um real é o melhor que possuem? Pode ser para alguns, não para todos;
  - - **“Mas pastor, o povo é pobre!”** Sim, eu sei. É assim que eles continuarão a ser, caso não ocorra uma mudança de mentalidade;
  - Para se conquistar as riquezas de Deus, precisamos tratá-lo com o que há de melhor em nós. É dar o que nos custa alguma coisa, senão, não há sacrifício. Quer bênção? Quer vitória? Chegue diante do altar de Deus com o melhor e nunca com o pior.
- A forma como se presenteia algumas pessoas, que por declaração espontânea supõem-se ser de grande importância e influência em diversas áreas da vida, é a demonstração visível do seu real valor:
    - *“No meu aniversário, as nossas igrejas representadas pelos pastores, me homenageiam com um culto em ação de graças e alguns presentes. Acredito, que cada igreja procura fazer o melhor, procurando honrar-me. Eles enfatizam em suas declarações que: são abençoados com as minhas mensagens, orações, orientações e a direção que Deus lhes dá através da minha vida. Isso para mim é um grande incentivo! Porém, num certo ano de comemorações, um obreiro com laços familiares, entrou em terrível crise, com convulsivos e incontidos prantos e soluços. Ele foi atendido por um dos nossos pastores, que após ouvi-lo ficou estarrecido. Todo aquele drama e suposto trauma era por conta dos presentes que as igrejas tinham me oferecido. Ele fez um cálculo dos valores investidos na minha vida, após um ano de muita dedicação, privações e provações. Todos os presentes representavam, aproximadamente, 25% do meu salário mensal (que é menos do que você está pensando). Ele julgou que era um dinheiro jogado fora, pois, a Igreja, além de ser pobre, tinha outras prioridades”;*
    - Eu imagino: é assim que ele valoriza a esposa, os filhos, os familiares, amigos, e pessoas que lhes são preciosas?
    - Como ele valoriza Deus?
    - Como ele é e será valorizado? **“...Com a medida com que medirdes vos medirão a vós, e ser-vos-á ainda acrescentada”** - Mc 4.24.
3. A rainha de Sabá também conversou com Salomão sobre tudo o que havia no seu coração - v. 1d:
- A. Você tem conversado com o Espírito Santo sobre a esperança que ainda arde em seu coração?
  - B. Tem falado sobre os sonhos que fazem o seu coração palpitar mais intensamente?
  - C. Você realmente acalenta algum desejo muito especial relacionado à sua família e a seu futuro?

- D. Que grande projeto tem sido predominante em sua existência?
- E. A rainha de Sabá ***“abriu o caminho”*** com seus presentes. Então compartilhou com o rei sobre tudo que estava no seu coração:
- É isso meu irmão! Você já sabe o ***“caminho das pedras”***. Preste a sua adoração a Deus e em seguida abra o coração, pois o Espírito Santo está ansioso para o ouvir;
  - Tem gente que só sabe pedir. O caminho certo é oferecer o melhor louvor, a melhor adoração, o melhor culto. Estarmos diante d’Ele não pelo que pode nos dar, mas por quem Ele é.
- F. Salomão declarou todas as coisas à rainha de Sabá e não deixou nada em oculto - v.2:
- Esse é o relacionamento que o Senhor deseja ter conosco, franco e revelador, como diz a sua Palavra: ***“Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor, mas tenho-vos chamada amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer”***- Jo 15.15;
  - Meu querido, por isso é que esse negócio de ***“terra de mistérios”*** não está com nada;
  - Como já disse anteriormente, o nosso Deus é um Deus de revelações. As revelações anulam os mistérios;
  - Há filhos tão distantes, que não sabem o que o Pai está fazendo, e outros tão próximos, que a estes Deus compartilha os seus segredos;
  - Mude a maneira de se relacionar com o Pai e Ele revelará os lindos projetos que foram elaborados sob medida para a sua vida.

## V - CONTEMPLANDO AS RIQUEZAS DE DEUS – v. 3-4

1. Atente bem para algumas colocações importantes:
  - A. A rainha desejava contemplar toda a beleza e a glória do reino de Salomão. Para tanto, o seu coração estava irrestritamente quebrantado para receber com alegria e júbilo, todas as informações que os seus ouvidos e olhos captariam;
  - B. Ela estava decidida a deixar-se extasiar com todas as virtudes; e a não se deixar contaminar com qualquer suposto defeito, que o seu senso crítico poderia criar;
  - C. Precisamos desenvolver ***“bons olhos”***, para podermos contemplar tudo o que Deus tem para dar e tudo aquilo que tem feito no meio do seu povo;
  - D. Deus deixa de compartilhar muitas virtudes com os seus filhos, porque estes não converteram o olhar: ***“A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo era luz. Se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso. Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas!”*** – Mt 6.22-23;
  - E. Você faz idéia das riquezas que o Senhor preparou para depositar sobre a sua vida em muitos cultos?
    - Sabe por que muitos ficam a cada dia mais empobrecidos? Por causa dos olhares críticos, e por não terem um coração disposto a receber a mensagem pregada, da forma como Deus determinou;
    - Os olhos e os ouvidos não buscam as virtudes, mas os supostos defeitos:

- A lei da “*mais valia*” é equivocada: atribuem “*valor*” ao que é considerado defeito, ou seja, o defeito é que merece destaque, por isso não pode passar sem críticas. Porém, à virtude, se atribui todo o “*desvalor*”, ou seja, não se deve dar a menor importância. Esse é o motivo pelo qual, impossibilitam guardar no coração, as riquezas de Deus;
  - Os olhos em trevas nunca contemplarão as riquezas de Deus!
2. A rainha de Sabá viu o que Salomão tinha e o que fazia:
- A. Precisamos ver não somente o que Deus tem, mas principalmente o que Ele faz;
  - B. Será que você pode reconhecer as virtudes de Deus sobre a vida de outros?
  - C. Cabe-se perguntar: “*Se Deus está fazendo na vida dos outros, por que não está fazendo na minha?*”
  - D. Milagres estão acontecendo a todo o momento pelo mundo afora. Porém, tem gente, de pastores a crentes comuns, que se rebela para não olhar o mundo fora do seu próprio “*umbigo*”:
    - Para gente como essa: é muito duro ver que Deus enriquece outros que não sejam eles próprios. Essa ação das virtudes de Deus sobre a vida de semelhantes lhes esmiúça o coração;
    - Com o coração diferente da rainha de Sabá, a contemplação das riquezas de um rei, é martírio e tortura. Numa situação dessas, eles não saem enriquecidos, mas empobrecidos e traumatizados.

**Como poderão se confrontar com a máxima realidade de que: ainda hoje, Deus estabelece “Salomãos”, para o êxtase de uns e o desespero de outros?**

- E. Caso você não tenha olhos de luz para ver o que Deus está fazendo, com certeza terá olhos tenebrosos para contemplar todas as dificuldades reais ou imaginárias.
3. A atenciosa observância dos detalhes das riquezas de Deus, a leitura iluminada das particularidades e das suas minúcias, efervesce o ser vivente, elevando-o a um nível maior de glória sobre-excelente, que nenhuma palavra é capaz de descrever:
- A. “*As iguarias da mesa*” - v. 4a:
    - Deus tem preparado uma mesa farta e diversificada, de qualidade e bom gosto inquestionáveis, para todos aqueles que têm fome e sede d’Ele;
    - Mesmo assim, tem gente que não vê sequer a mesa, muito menos verá as iguarias. Por isso há tanto crente passando fome;
    - Deus sempre provê recursos e sustento para aqueles que O buscam, independente de suas diversificadas necessidades, para tanto, a mesa preparada é farta e variada;
  - B. “*O assentar dos seus servos*” - v. 4b:
    - A rainha viu que os servos assentavam-se à mesa;
    - Eles não apenas tinham conhecimento das coisas excelentes, ou as olhavam. O fundamental é que desejavam fazer parte, experimentando;
    - Precisamos olhar as riquezas de Deus e desejá-las;

- Desejando-as, devemos assumir o título nobre de *“filhos de Deus”*, e com ousadia sentarmo-nos à mesa que o nosso *“Papai”* preparou para que nos deliciemos. Não é isso o que o Salmo 23.5 e 6 diz?
  - O nosso Pai não emitirá um convite especial para que nos assentemos à mesa, porque convites são para os alheios à família. Nós, porém, somos herdeiros de Deus, membros da sua família, porque somos seus filhos;
  - Por que a inveja? Você pode tomar um lugar à mesa. Por que não olhar para homens enriquecidos pela unção de Deus, e buscar neles alimento? Por que passar fome quando há fartura? Por que ser mendigo, comedor de comida de porcos, se há fazenda próspera, servos competentes, festas de alto nível, alimentos em abundância, e um Pai que está pronto a perdoar, a dar um título de nobreza, novas vestimentas e está desejoso para colocar um anel no seu dedo?
  - Por que se associar a mendigos? Onde tem um, têm dois, três. Por que ser um deles? A miséria se atrai. A tendência de quem está caindo é se agarrar a outro que está caindo também, e os dois despencarão abismo após abismo. Agarre-se em gente que vê com olhos de Deus e pensa com a mente de Cristo. Coma com aqueles que se sentam à mesa e não com os que comem das migalhas que caem no chão. Seja humilde para reconhecer que eles são instrumentos que Deus usa para enriquecer a vida daqueles que O amam;
  - Não ande com gente pior que você. Ande com aqueles que estão acostumados a se assentar a uma mesa repleta de iguarias.
- C. *“O estar dos seus criados e as vestes deles; os seus copeiros e as vestes deles”* - v. 4c:
- Será que é possível imaginar a postura e as vestimentas daqueles que servem diante do trono de Deus?
  - Alguém ousaria conjecturar que um anjo, arcanjo, querubim ou serafim, poderia ter uma postura ou as vestiduras largadas, arrebentadas, dilaceradas, sujas, surradas, de tanto uso ou relaxamento?
  - Viveriam eles famintos, ociosos, descabelados, sujos ou fedorentos? Se isso ocorresse, estariam mais para demônios que anjos!
  - Imagine a beleza desses seres, do trono de Deus e do céu. Há quem vê o céu apenas na cor branca. Precisamos aprender a ver pela fé um céu em cores. Deus criativamente fez um mundo colorido, imagine como não caprichou no céu?
  - Essas riquezas indescritíveis são as que Deus deseja compartilhar e doar a aqueles que O amam;
  - Deus quer que visualizemos e desejemos coisas lindas e maravilhosas! Só assim, poderemos buscá-las com convicção e plena confiança, sem que o acusador manipule a mente humana caída, gerando culpa por se desejar aquilo que para nós tornou-se direito adquirido, pelo poder que nos transformou em filhos de Deus.
- D. *“E o holocausto que oferecia na Casa do Senhor”* - v. 4d (Edição Revista e Atualizada):
- Eu não sei até onde a sua mente e os olhos do seu entendimento espiritual, podem levá-lo. Mas eu posso compreender uma pequena parcela desse holocausto, o mais alto grau de proclamação da adoração, no Reino eterno, quando Isaías (6.1-3) tem uma visão da glória do Senhor:
    - O Senhor assentado sobre um alto e sublime trono;
    - As abas das suas vestes enchiam o templo;

- Os serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobriam o rosto, com duas cobriam os seus pés e com duas voavam;
  - E clamavam uns para os outros dizendo: santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a Terra está cheia da sua glória;
  - Que fantástica adoração! Que lugar magnífico!
  - Esta é a qualidade do holocausto, ou seja, da adoração, que você oferece ao seu Deus?
  - Eu preciso de lugares assim, onde podemos ver, ouvir, sentir e participar de uma adoração esplêndida ao Rei da glória e às suas inarráveis riquezas;
  - Eu quero uma igreja assim, um culto assim, uma vida de adoração assim, e pessoas como Isaías ao meu lado, que também possam ver, desejar e tomar para si os seus assentos na mesa da comunhão e da adoração.
- E. ***“Ficou como fora de si”*** - v. 4e:
- A rainha não se conteve quando viu e experimentou a glória do reino de Salomão. Ela ficou como fora de si. Você pode remontar essa cena em sua mente?
  - Já ficou como fora de si alguma vez, diante da majestosa Glória do Senhor?
  - É possível não tremerem as pernas, as forças naturais se aniquilarem, quando entra o Rei da Glória? - Sl 24.7-10;
  - A beleza do Reino, e da Glória de Deus levam-nos a extrapolar as atitudes comedidas e as ações inibidoras. Abandonamos o comedimento para tornarmos-nos alegres e conscientes fanáticos do Rei. Não nos preocupamos com o que os outros pensam, para apenas nos entregarmos a uma alma inebriada, embriagada, extasiada, enlevada pelos indescritíveis ventos do Espírito:
    - ***“Algum tempo atrás eu estava pregando num culto, e quando conclui a ministração da Palavra, ocorreu uma unção extraordinária do Espírito Santo, envolvendo a igreja num clima maravilhoso, como o descrito acima. Ainda no púlpito, eu ministrava sobre a igreja, enquanto as lágrimas escorriam pela face. Eu estava extasiado com aquele ambiente de adoração. Essa deliciosa embriaguez foi repentinamente interrompida, quando um pastor auxiliar me tocou no braço, sacudindo-o. Olhei para ele com um olhar de poucos amigos, quando me falou: pastor, antes de terminar o culto, anuncie que a cantina está aberta.”***
    - Esse é o espírito de alguns no templo, mesmo diante de momentos tão especiais;
    - Devido a posturas estritamente formais e legalistas, muitos não são batizados com o Espírito Santo, não possuem dons espirituais e não são frutíferos;
    - Precisamos trabalhar intensamente para que um ***“fogo santo”*** venha do altar do Senhor e queime esses ***“crentes mornos”***. A Igreja do Senhor precisa de pessoas cheias do Espírito Santo, que saibam contemplar as riquezas de Deus, para assim, poderem fazer a diferença.
  - Davi, ao transportar a arca do concerto do Senhor, da casa de Obede-Edon para Jerusalém, o fez com alegria, júbilo, santificação, sacrifícios, vestes sacerdotais;

com os sacerdotes, os cantores e todo o povo; ao som de buzinas, trombetas, címbalos, alaúdes, e harpas. Davi não se conteve, ficou como fora de si, extravasou em efervescente júbilo contido em sua alma: à frente da grande comitiva formada pelo povo, seguiu dançando e cantando;

- Assim como Davi, a rainha de Sabá e tantos outros, precisamos ser absolutamente apaixonados por Deus e experimentarmos radicalmente todas as sensações que o júbilo ao Senhor pode nos proporcionar.

## VI – VOCÊ PODE CRER?

1. A rainha de Sabá disse ao rei: *“Foi verdadeira a palavra que ouvi na minha terra acerca dos teus feitos e da tua sabedoria”* – v. 5.

A. A rainha estava tendo uma experiência pessoal com o rei. Antes o conhecia apenas de ouvir falar:

- Muitos cristãos não são assim? Conhecem Deus apenas de ouvir falar, através das pregações, testemunhos, ou seja, experiências alheias. Eles próprios não possuem qualquer experiência pessoal com Deus;
- Deus chama cada um de nós a uma experiência específica, porque o que Ele deseja é que conheçamos partes das suas riquezas, que estão disponíveis para os que O buscam.

B. O texto de Romanos 12.2 tem como palavra chave na sua parte conclusiva: *“experimenteis”*. Esse desafio foi lançado pelo apóstolo Paulo, ao ser inspirado pelo Espírito Santo, pois se não experimentamos o que diz a Palavra, ela não expressa qualquer valor prático. Então, queridos, vamos lá: experimenta, prova, sinta!

C. Transforme o conhecimento em experiência, e o segredo da experiência está na capacidade de crer. Tudo é possível ao que crê.

D. A pergunta que você se deve fazer é: eu posso de fato crer?

2. Atente bem para as palavras da rainha: *“Porém não cria nas suas palavras, até que vim, e meus olhos o viram; e eis que me não disseram a metade da grandeza da tua sabedoria; sobrepujaste a fama que ouvi”* - v. 6:

A. Há uma beleza extraordinária na declaração da rainha:

- Mesmo sujeita ao constrangimento, ela se auto-revela incrédula, quando declara que *“não cria”*;
- É uma interessante lição, pois muita gente finge que crê e não quer passar pelo constrangimento de declarar ao Espírito Santo ou ao seu líder espiritual, que é incrédula;
- Outra declaração importante é: *“até que vim, e meus olhos o viram”*. Essa é a atitude de quem está disposto a crer, que é a disposição de ter uma iniciativa para poder tomar uma decisão;
- Não existe mágica no Reino de Cristo. Na maioria das vezes as ações de Deus se limitam à falta de iniciativa do homem, e ao fato de não querer tomar decisões que muitas vezes são difíceis e até dolorosas. Porém, em contrapartida, são inevitáveis para os que desejam contemplar as riquezas de Deus.

- B. Quando o homem resolve ter iniciativa e tomar decisões, as portas de um novo conhecimento se abrem!
- A rainha experimentou o inimaginável, porque resolveu ter uma iniciativa e soube tomar uma decisão (com certeza uma das mais importantes da sua vida), encontrar com o rei Salomão;
  - Ela agora podia comparar: **“o que tinha ouvido, com o que estava vendo”**;
  - Esse é um dos motivos para a lamentável existência de muitos **“crentes furrecas”** que: **“ouvem ou aprendem sempre, mas nunca chegam ao conhecimento da verdade”** - II Tm 3.7. Não possuem, e nem desejam, uma profunda experiência com Deus;
  - A rainha adquiriu competência para emitir um parecer: **“não me disseram a metade da grandeza da tua sabedoria; sobrepujaste a fama que ouvi”**:
    - Como tem gente para dar **“peruadas”** sem qualquer competência;
    - A galera dos **“achismos”** que falam, falam, mas experiência que é bom: nada;
    - Quando alguém, em meio a um certo debate, se levanta e declara que é testemunha ocular de um determinado fato, os que não viram nada, são obrigados a calarem-se;
    - O que você tem a dizer sobre as riquezas de Deus?
3. Se você pode crer, o Espírito Santo deseja conduzi-lo à sala dos tesouros de Deus - Cl 2.1-3:
- A. Assim como o apóstolo Paulo, enquanto escrevo essas mensagens, travo o meu grande combate espiritual, por todos vós, com os mesmos propósitos do texto que citei;
- B. Nenhum homem de Deus tem prazer na miséria. Não falo apenas das questões sócio-financeiras, porque a mais terrível miséria é a que povoa a mente do homem;
- C. As riquezas de Deus ou os seus tesouros da sabedoria e da ciência, não são simples de serem manifestados, porque estão escondidos em Cristo, por isso são mistérios carentes de serem desvendados pela ação do Espírito Santo - v. 2-3;
- D. É vontade de Deus revelar as suas riquezas, por isso esse texto é enfático em declarar a possibilidade do conhecimento do mistério de Deus. Porém, também descreve as condições fundamentais para que isso ocorra, que são os cumprimentos das exigências de Deus:
- Corações consolados;
  - Corpo visível de Cristo (nós, a sua Igreja) unido em amor;
  - Tornarmo-nos ricos, pela ação do Espírito Santo, até à plenitude da inteligência. É mais que capacitação humana pela utilização do QI ou QE;
  - O cumprimento dessas exigências é o que forma o molde da **“chave”** que abre a sala dos tesouros de Deus.

## VII – VOCÊ PODE TER A CHAVE

1. Quando as riquezas beneficiam apenas aqueles que as detêm, elas são totalmente injustas e tendenciosas. Como as casas, as mansões, os amplos patrimônios dos empresários que em nada beneficiam aqueles que os contemplam. Diferentemente da Casa do Tesouro, o Tabernáculo do Senhor, que afeta diretamente a vida daqueles que ali se refugiam.

2. A visão e a análise da rainha foi irremediavelmente profunda, conforme a sua palavra: **“Bem-aventurados os teus homens, e bem-aventurados estes teus servos, que estão sempre diante de ti e ouvem a tua sabedoria!”** - v. 7:
  - A. Os que estavam ao redor de Salomão eram felizes, pois também tinham adquirido as chaves das riquezas inigualáveis. Não eram apenas homens de confiança ou serviçais, eram **“beneficiários”** das riquezas;
  - B. Deus quer que sejamos co-participantes das suas riquezas, em virtude de sermos seus herdeiros e co-herdeiros de Cristo - Rm 8.14-17;
  - C. Não é suficiente termos apenas o conhecimento dessas verdades, nós precisamos tomar posse delas. Muitos sabem que são filhos de Deus, mas as suas atitudes são de estranhos, semelhantes a daqueles que visitam a casa de amigos;
  - D. Há convertidos que não se deixam transformar, pelo poder da Palavra, em filhos de Deus. São sempre estranhos à família do Pai.
  
3. A posse da chave da sala dos tesouros não nos transformará em donos, mas beneficiários ou co-participantes das benesses das riquezas da casa do Pai. Lembra-se da parábola do filho pródigo, e do que o pai disse para aquele filho que ficou na fazenda que reclamava que nunca tinha um cabrito para festejar com os seus amigos? **“Tudo o que tenho é seu. Você poderia ter pego, por que não o fez?”**:
  - A. Desculpe, parece que vou impor flagelação, mas é uma verdade o que preciso dizer: muitos cristãos vivem na miséria por não conhecerem o próprio pai;
  - B. Há muita gente que não quer se livrar da miséria, se acostumou com o seu horroroso fedor, que corroe toda a sensibilidade, e não percebe mais as diferenças de odores;
  - C. Você pode crer naquilo que Deus fala? Então esqueça o que você recebeu até agora, porque tudo é pequeno demais diante daquilo que Ele pode e quer lhe dar;
  - D. Você ainda não conhece nem a metade do que Deus pode fazer na sua vida;
  - E. As riquezas da glória que Deus quer compartilhar com você, são maiores do que tudo o que pode imaginar. Deus dá abundantemente mais do que pedimos ou pensamos. Deus sempre nos surpreende. Deus vai além de nossas medíocres necessidades.
  
4. Vai parecer muito óbvio o que vou lhe dizer: Quando a pobreza e a miséria são aniquiladas das nossas mentes, conseqüentemente produzem resultados plenamente positivos e visíveis nas nossas vidas. Então o nome do Senhor é exaltado e glorificado. A rainha de Sabá fez uma declaração estupenda: **“Bendito seja o Senhor, teu Deus”** - v.8-a:
  - A. Ela poderia simplesmente ter dito: Bendito seja o Senhor. Certo?
  - B. Porém, ela deu uma ênfase especialíssima: **“Teu Deus”**;
  - C. Eu gostaria de parafrasear o que ela disse: **“Eu posso falar muito bem acerca de Deus, porque eu vejo as suas benevolências na sua vida”**;
  - D. Ela poderia confessar: **“Rei Salomão, esse teu Deus eu também quero, porque os outros deuses não são como o teu”**;
  - E. Você percebe que quando possuímos a chave da sala das riquezas de Deus, e somos seus co-participantes, não apenas nos beneficiamos, mas levamos outras pessoas a conhecerem de fato, através do que vêem em nossas vidas, o Deus que servimos?

- F. Os fundamentos reais em nossas vidas são os fatos concretos, não as coisas abstratas. A riqueza que o Deus vivo e compassivo manifesta na vida dos seus filhos, é que leva as outras pessoas a reconhecerem quem Ele de fato é.
5. Como última experiência, talvez a rainha não esperasse, Salomão a surpreendeu: **“O rei Salomão deu à rainha de Sabá, além do equivalente ao que ela lhe trouxera, mais tudo o que ela desejou e pediu. Assim, voltou e foi para a sua terra, ela e os seus servos”** (Edição RA) - v. 12:
- A. Um dos componentes para a confecção do molde da chave da sala das riquezas de Deus, como já citei anteriormente, é a plenitude da inteligência;
- B. A ausência da inteligência espiritual carece de súplicas urgentes, urgentíssimas, pois, ela é um fator determinante para que as **“escamas dos olhos”** caiam, para que compreendamos o valor que Deus dá a determinadas coisas, que nós, muitas vezes, não atribuímos valor algum;
- C. A rainha de Sabá **“enxergou longe”** quando levou consigo valiosíssimos presentes para o rei. Ela plantou e a colheita foi agradabilíssima, retornou ainda mais rica:
- Aquele que semeia em Deus, semente de qualidade, tem colheita abundante garantida;
  - Quem semeia em Deus, nunca retorna de mãos vazias;
  - **“Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando vos darão; porque com a mesma medida com que medirdes, também vos medirão de novo”** - Lc 6.38;
  - O que você aplicou até agora ou tem aplicado no Reino de Cristo? Eu lhe asseguro, embasado na Palavra de Deus, que se você está colhendo pouco é porque está semeando insignificâncias.

Você deseja a chave da sala dos tesouros de Deus? Então, disponha-se de imediato, a recomeçar uma nova caminhada de compromissos com o Reino do seu Deus, e a promessa de Isaías 58.8-12 começará a se desencadear na sua vida, para mudá-la para sempre, bem como a da sua futura geração.